

Folha de S. Paulo

24/5/1984

Pazzianotto recomenda aplicação rápida do acordo

ANTENOR BRAIDO

Enviado especial a Catanduva

Depois de visitar Jaboticabal, Bebedouro, Barretos e Catanduva, cidades do Interior de São Paulo, o secretário de Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto, disse que os acordos de Guariba (cana) e Bebedouro (laranja) devem ser aplicados o mais rapidamente possível, para evitar problemas e mal-entendidos. Pazzianotto chegou a essa conclusão ao perceber durante sua visita a Catanduva que vários sindicatos de trabalhadores rurais estão pensando em alterar ou acrescentar itens dos acordos, antes mesmo que eles comecem a ser aplicados na prática.

Em Barretos, Catanduva e Urupês, por exemplo, os sindicatos rurais queriam acrescentar alguns itens, reivindicando multa de 5% na média diária do pagamento, caso qualquer uma das cláusulas não seja cumprida. "É louvável e necessário que os acordos sejam aperfeiçoados, mas agora temos de nos preocupar em agilizar a sua aplicação. Caso contrário, poderemos voltar tudo à estaca zero".

O acordo de Guariba (cana), segundo Pazzianotto, tem o aval, conforme documento em seu poder, assinado pelo Sindicato dos Produtores de Alcool e Açúcar e vale para todo o Estado. O de Bebedouro (laranja) tem o aval da Associação Brasileira de Sucos, Abrasucos. O secretário ficou preocupado com a morosidade com que os acordos estão sendo encaminhados às subdelegacias regionais do Trabalho. Até agora apenas Benedito Magalhães, de Guariba, já protocolou o documento na DRT. Os demais sindicatos ainda estão discutindo alguns itens. Os sindicalistas, afirma Pazzianotto, têm que aplicar os acordos logo.

Ele aconselhou os sindicatos patronais e trabalhadores a realizarem reuniões em suas diversas regiões do Estado e assinarem os acordos, baseados nos de Guariba e Bebedouro, conforme as características de cada região. Isso evitaria problemas como o de Urupês, na região de Catanduva, onde cerca de 400 trabalhadores rurais dos 12 mil na região araram ontem suas atividades porque eles, há muito tempo, estão medindo a cana por metro, enquanto o acordo de Guariba, fala em tonelada.

Pazzianotto, a pedido do prefeito de Catanduva, José Alfredo Jorge, desviou sua rota (Catanduva não estava no programa) e esteve no município para resolver o problema. Ele pediu que os trabalhadores voltassem ao trabalho e garantiu que o sistema tradicional de medir a cana por metro será mantido. Hoje o secretário do Trabalho visita Jaú, Barra Bonita, Araraquara e Piracicaba.

(Página 21)